**ENSINOS DE JESUS SOBRE A LEI**

**Neumoel Stina**

O que Jesus ensinou sobre a Lei de Deus? Como Jesus se relacionou com a Lei? Será que Jesus obedecia a Lei? Ou Ele pisou sobre a Lei? Jesus mudou a Lei/

A palestra de hoje tem por título: ENSINOS DE JESUS SOBRE A LEI.

Jesus em sua vida demonstrou a mais alta consideração pela Lei de Deus. Tanto antes de iniciar Seu ministério, como durante o mesmo. Jesus nunca deixou qualquer dúvida quanto aos propósitos santos e imutáveis da Lei de Deus.

No sermão da Montanha, Ele disse: “Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir”. Mateus 5:17. Com este testemunho e outros mais, encontrados nos Evangelhos, a mensagem de Cristo produziu uma fé que sustentou firmemente a validade do Decálogo.

Podemos afirmar seguramente que Cristo veio não apenas redimir o homem, como também veio sustentar a autoridade e a santidade da lei de Deus. Com sabedoria Jesus apresentou a grandeza e a glória da lei e ainda ofereceu um exemplo de como relacionar-se corretamente com ela.

O próprio Cristo cumpria a Lei, não para anulá-la, nem para destruí-la, mas para viver em obediência. Jesus instruiu Seus seguidores a observarem os mandamentos.

Certa vez um jovem, príncipe e rico, aproximou-se de Jesus e perguntou-lhe: “Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E respondeu-lhe: Se queres entrar na vida guarda os mandamentos”. Mateus 19: 16 e 17

Jesus advertiu seus seguidores contra o perigo de menosprezar a obediência a Seus mandamentos. Disse ele: “Nem todo o que me diz Senhor, Senhor, entrará no Reino do Céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus”. Mateus 7:21.

Não basta, para entrar no Reino do Céu, a confissão verbal. É necessário que se cumpra, que se faça a vontade de Deus revelada. E Jesus deixou isso bem claro.

A verdadeira obediência é fruto do amor. Paulo escrevendo aos Romanos 13:10, assim afirmou: “de sorte que o cumprimento da lei é o amor”. Jesus relacionou de forma muito clara a ligação do amor e da obediência. Em suas orientações finais aos discípulos, pouco antes de Sua morte, Ele disse: “Se me amais guardareis os meus mandamentos”. João 14:15 “Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço”. João 15:10

Com estas colocações, Jesus não deixa dúvida alguma com respeito a esse assunto. A obediência genuína, tem como fonte geradora o amor. O amor verdadeiro se manifesta através de atos de amor, através da obediência.

Muitas pessoas amam a Jesus, porém elas consideram Jesus somente como Salvador e se esquecem que Jesus também é Senhor e a Ele devemos obedecer.

A verdadeira obediência não é um ato de servilismo, mas um ato de amor. A obediência verdadeira brota de um relacionamento de amor com o Senhor Jesus.

 João o apóstolo do amor, em I João 5:2 e 3 escreveu: “Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e praticamos os seus mandamentos.

Porque este é o amor de Deus, que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são pesados”.

Jesus foi vitorioso na Sua luta contra o pecado, porque estava ligado ao Pai, de Quem buscava poder para vencer como humano. Da mesma forma, a vitória de Cristo nos é oferecida! Para que ela seja a nossa vitória, necessitamos estar tão ligados a Jesus, como o ramo está ligado ao tronco.

Ligados dessa maneira a Cristo, produziremos, pelo Seu poder, o fruto da obediência. Somente se permanecermos em Cristo nos será possível prestar obediência de coração, fruto do amor.

Voltando ao Sermão da Montanha no capítulo 5 de Mateus, encontramos Jesus apresentando uma dimensão profundamente espiritual dos mandamentos, da lei de Deus.

O povo de Israel, estivera tão apegado à forma e a letra da lei, que perdera complemente o discernimento espiritual que sustentava e sustenta cada ordenança.

A verdade é que uma religião legal ou formal é insuficiente para pôr a alma em harmonia com Deus. Puramente o fundamento destituído de contrição, ternura ou amor, é apenas uma pedra de tropeço. Os que agiram assim nos dias de Jesus eram como o sal que se tornara insípido. Sua influência não tinha poder algum para preservar o mundo da corrupção.

O povo de Israel perdera complemente a percepção da natureza espiritual da lei. Sua obediência não passava de uma mera observância de formas e cerimônias em vez de ser uma entrega do coração à soberania do amor.

As palavras de Cristo proferidas no sermão da Montanha, conquanto fossem serenas, eram ditas com sinceridade e poder tais que moviam o coração do povo. De pronto se admiravam e percebiam que “ensinava como tendo autoridade”.

O Salvador com Seu divino amor e Sua ternura, exaltava a majestade e a beleza da verdade. Com branda, mas profunda influência, os homens eram atraídos para ouvir e aceitar Seus ensinos.

De igual maneira hoje, se olharmos para a lei como um fim em si mesma, nos tornaremos formais, praticantes de uma religião cerimonial destituída de alegria.

Mas quando olhamos para a lei e vemos nela, algo que aponta nossa necessidade de Jesus, e encontramos nEle, o Salvador que nos perdoa, e nos capacita a viver de acordo com Sua vontade, nos tornamos cristãos felizes na mais completa acepção da palavra.

É esta dimensão espiritual que Cristo resgatou em Seus ensinamentos e que nós necessitamos para revitalizar nossa vida religiosa.

Jesus é o nosso melhor exemplo de obediência.

Que o Senhor nos dê poder para vivermos à altura de Sua vontade.